



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

FINANCIAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL I: DEVELOPING FINANCIALLY CONSCIOUS CITIZENS FROM CHILDHOOD

Maria Ediane Santos Vieira¹, Pollyanna Victória Pereira Rocha² e Sônia Maria Bezerra³

¹ Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Curso de Ciências Contábeis, Inhuma – PI – Brasil; E-mail: edianeigl@gmail.com; ORCID: 0009-0008-4201-1871

² Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Curso de Ciências Contábeis, Oeiras – PI – Brasil; E-mail: pollyannarocha343@gmail.com; ORCID: 0009-0004-5452-0762

³ Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Curso de Ciências Contábeis, Picos – PI – Brasil; E-mail: mariabezerrasonia@outlook.com; ORCID: 0000-0002-2808-1194

Recebido: 09/12/2025

Publicado: 24/05/2026

DOI: [10.29327/261865.6.1-7](https://doi.org/10.29327/261865.6.1-7)

RESUMO

O artigo analisa como a educação financeira é trabalhada no Ensino Fundamental I em escolas públicas e privadas do Piauí, buscando compreender sua contribuição para a formação cidadã. A pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, utilizou abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários a alunos, professores e gestores da Escola Municipal Monsenhor Lopes, em Inhuma, e do Educandário Monteiro Lobato, em Oeiras, do Piauí. Os resultados indicam que ambas as instituições reconhecem a importância do tema, embora apresentem diferentes níveis de organização: na escola pública, a educação financeira aparece de forma introdutória, principalmente por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares, enquanto na escola privada, a abordagem é mais sistematizada. Em ambas, há esforços para incentivar práticas de consumo consciente, economia e planejamento financeiro. Conclui-se que a inserção contextualizada da educação financeira favorece a autonomia, a responsabilidade e a cidadania dos estudantes, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à formação docente, à elaboração de materiais pedagógicos e à inclusão do tema nos Projetos Político-Pedagógicos.

Palavras-chave: Educação financeira, Ensino fundamental, Cidadania, BNCC, Práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

ABSTRACT

This article analyzes how financial education is taught in elementary school (grades 1-5) in public and private schools in Piauí, Brazil, seeking to understand its contribution to civic education. The descriptive and exploratory research used a qualitative and quantitative approach, applying questionnaires to students, teachers, and administrators at the Monsenhor Lopes Municipal School in Inhumas and the Monteiro Lobato Educational Center in Oeiras. The results indicate that both institutions recognize the importance of the topic, although they present different levels of organization: in the public school, financial education appears in an introductory way, mainly through playful and interdisciplinary activities; in the private school, the approach is more systematized. In both, there are efforts to encourage conscious consumption practices, saving, and financial planning. It concludes that the contextualized inclusion of financial education fosters the autonomy, responsibility, and citizenship of students, reinforcing the need for public policies focused on teacher training, the development of pedagogical materials, and the inclusion of the topic in Political-Pedagogical Projects.

Keyword: Financial education, Elementary education, Citizenship, BNCC (National Common Core Curriculum), Pedagogical practices.

1 Introdução

A educação financeira é uma competência essencial para a vida em sociedade, especialmente diante do fácil acesso ao crédito e da complexidade das decisões econômicas cotidianas. Por isso, desde a infância, é fundamental desenvolver habilidades que permitam decisões conscientes sobre o uso do dinheiro, favorecendo a administração responsável e planejada dos recursos financeiros. No Brasil, contudo, essa temática ainda é pouco trabalhada no ambiente familiar, o que contribui para o surgimento de problemas como endividamento e consumo descontrolado na vida adulta.

Nesse contexto, a escola assume papel estratégico na formação de uma cultura de responsabilidade econômica, especialmente no Ensino Fundamental I, etapa importante para o processo de aprendizagem. Quando adota uma abordagem que busca promover valores como responsabilidade, planejamento e reflexão sobre o consumo, contribuindo não apenas para o aprendizado lógico, mas também para a formação ética e cidadã.

Entretanto, a implementação da educação financeira nas escolas brasileiras ainda ocorre de forma desigual, devido à escassez de materiais didáticos, à falta de formação docente e à ausência de políticas que sustentem o tema de modo contínuo e interdisciplinar. As diferenças entre escolas públicas e privadas também são significativas, tanto em recursos quanto em práticas pedagógicas (Vasconcellos; Rangel; Pimentel, 2024). Conforme Coutinho e Rodrigues (2024), ainda há carência de metodologias contextualizadas e lúdicas, especialmente nas escolas públicas. Pierre (2023) destaca também que estratégias como a

gamificação têm potencial para engajar os alunos, mas sua aplicação é limitada pela falta de preparo docente e de apoio institucional. Assim, ao propor esta investigação, busca-se não apenas mapear as práticas já existentes, mas também refletir sobre os benefícios de inserir a educação financeira como parte integrante da formação cidadã, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, autônoma e preparada para lidar com os desafios econômicos do cotidiano.

2 Desenvolvimento

2.1 O Conceito: Educação Financeira

A educação financeira é compreendida como um processo contínuo que busca desenvolver competências, atitudes e valores voltados à gestão responsável dos recursos pessoais e coletivos. Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), seu objetivo é melhorar a compreensão dos indivíduos sobre conceitos e produtos financeiros, de modo que possam tomar decisões mais informadas e seguras em diferentes contextos econômicos. Assim, trata-se de um conjunto de saberes que vão além do domínio de cálculos monetários, pois envolve a formação de cidadãos críticos e conscientes diante dos desafios financeiros do cotidiano.

De acordo com Cardoso (2022), a educação financeira deve ser vista como um instrumento de transformação social, pois contribui para a formação de indivíduos mais autônomos, capazes de gerir seus recursos com responsabilidade e planejamento, evitando o endividamento e o consumo desordenado. Essa visão amplia o papel da escola como espaço de formação integral, relacionando o aprendizado financeiro a valores éticos e práticas sustentáveis.

Nessa mesma perspectiva, Araújo e Sobrinho (2024) afirmam que a inserção da educação financeira na educação básica constitui-se como um elemento essencial para a formação da cidadania, ao promover o saber-agir financeiro no contexto social, destacando a importância de abordagens pedagógicas que integrem o tema ao cotidiano dos alunos.

Por sua vez, a Associação Brasileira de Educação Financeira (ABEFIN, 2022) define a educação financeira como o processo em que o indivíduo aprende a lidar com o dinheiro de forma equilibrada, planejando e tomando decisões que resultem em melhor qualidade de vida no presente e no futuro. Dessa forma, reafirma-se o caráter formativo, social e

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

interdisciplinar da temática, que deve ser trabalhada de modo transversal e permanente na formação escolar.

2.2 Educação Financeira no Brasil

A educação financeira passou a ganhar relevância no Brasil a partir dos anos 2000, impulsionada pela crescente complexidade do sistema financeiro e pelo aumento do consumo das famílias. Conforme Silva e Souza (2023), o avanço do crédito e o consequente endividamento da população despertaram o interesse do poder público e das instituições educacionais em formar cidadãos mais conscientes financeiramente.

O marco institucional mais importante desse processo foi a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010, por meio do Decreto nº 7.397/2010, que estabeleceu diretrizes para disseminar o tema em diferentes esferas da sociedade (BRASIL, 2010). A ENEF representou uma política pública permanente, articulando órgãos governamentais e entidades do setor financeiro para promover a educação financeira de forma coordenada e contínua.

Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, reforçou essa iniciativa ao incluir a educação financeira como tema transversal, vinculado às áreas de Matemática, Ciências Humanas e Ensino Religioso. De acordo com Araújo e Sobrinho (2024, p.4), “a inserção da educação financeira na BNCC amplia as possibilidades de um ensino contextualizado e interdisciplinar, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de planejamento, consumo consciente e visão crítica sobre o uso do dinheiro”. Assim, o tema passou a ser tratado como parte integrante do currículo escolar, promovendo uma abordagem mais sistemática e contínua.

A BNCC estabelece que, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver competências relacionadas ao uso do dinheiro, planejamento de gastos e poupança, sempre de forma contextualizada e prática. O documento também estimula a conexão entre conteúdos matemáticos e valores de cidadania e responsabilidade social, incentivando hábitos de consumo consciente e decisões financeiras responsáveis.

As diretrizes do Ministério da Educação (MEC), em conjunto com a ENEF, reforçam a importância da alfabetização financeira desde a infância, recomendando que as escolas promovam atividades e projetos que aproximem os alunos de experiências financeiras reais.

Além disso, destacam a necessidade de formação e apoio aos professores, com materiais didáticos e orientações metodológicas adequadas.

Contudo, a implementação efetiva da educação financeira nas escolas brasileiras ainda enfrenta desafios e só superando esses desafios será possível consolidar uma aprendizagem significativa, crítica e socialmente transformadora, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e financeiramente responsáveis.

2.3 Educação Financeira e Formação Cidadã

A educação financeira exerce um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, pois ultrapassa o ensino de cálculos e planejamento financeiro, abrangendo também a responsabilidade social, o consumo ético e a tomada de decisões conscientes. De acordo com Mazzi (2024) e Baroni (2024), quando trabalhada de forma contextualizada, a alfabetização financeira ajuda os estudantes a compreenderem os impactos sociais de suas escolhas, favorecendo uma postura crítica diante do consumo e das desigualdades. Além disso, indivíduos financeiramente instruídos conseguem evitar dívidas desnecessárias, planejar o futuro e participar de decisões que afetam sua vida social e econômica, fortalecendo o exercício da cidadania financeira (Banco Central do Brasil, 2021). Nesse sentido, a educação financeira constitui também uma ferramenta de formação cidadã, preparando crianças e jovens para uma participação social responsável.

A escola, portanto, tem papel estratégico nesse processo, ao oferecer experiências pedagógicas que unam conhecimento prático e reflexão crítica, promovendo a cidadania financeira desde os primeiros anos de escolaridade. Práticas pedagógicas inovadoras, como jogos de simulação, projetos interdisciplinares e atividades voltadas ao consumo consciente, favorecem tanto o aprendizado matemático quanto o desenvolvimento ético e social dos estudantes (Silva, 2024; Brito, 2024). Contudo, como destaca Silva (2021), a formação docente é essencial para que a educação financeira cumpra sua função social, já que abordagens limitadas ao aspecto numérico restringem o pensamento crítico dos alunos.

Dessa forma, a integração da educação financeira ao ensino básico contribui não apenas para o desenvolvimento de competências individuais, mas também para a consolidação de valores sociais. Ao promover decisões responsáveis, conscientes e éticas, ela fortalece a construção de cidadãos financeiramente preparados e comprometidos com uma sociedade mais justa e equilibrada.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

2.4 Educação Financeira na Infância

Autores como Lazaretti Jr., Castanheira e Maschio (2024) afirmam que o ensino da educação financeira desde a infância contribui para a cultura do consumo responsável e para uma maior autonomia financeira dos indivíduos, destacando a importância de iniciar esse aprendizado nas séries iniciais. Nessa mesma linha, Patzlaff, Assis e Duarte de Souza (2021) defendem que a educação financeira deve estimular a reflexão crítica sobre o consumo e o planejamento de vida, por meio de metodologias participativas e lúdicas, pois ajuda na construção de hábitos saudáveis de consumo e o desenvolvimento de uma postura consciente diante das escolhas financeiras.

Nos últimos anos, diversas produções voltadas à educação financeira infantil têm adotado abordagens lúdicas e contextualizadas. Entre elas, destaca-se “Lições de Valor: uma aventura financeira” (2025), que utiliza o personagem Bemi para ensinar conceitos como inflação, juros e crédito de forma divertida. Outro exemplo é a “Cartilha de Educação Financeira Escolar: histórias para crianças” (2023), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que apresenta narrativas educativas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambas as obras evidenciam que o ensino financeiro, quando trabalhado de modo prático e envolvente, contribui para o desenvolvimento de habilidades de planejamento, controle de gastos e consumo consciente desde cedo.

Essas iniciativas reforçam a importância dessa temática ainda na infância para a formação de cidadãos críticos e autônomos, mostrando que quanto mais cedo as crianças têm contato com conceitos financeiros, maiores são as chances de desenvolverem comportamentos responsáveis no futuro.

A ENEF também enfatiza a importância de iniciar esse aprendizado na infância, uma vez que práticas precoces de planejamento, poupança e consumo consciente aumentam as chances de comportamentos financeiros equilibrados na vida adulta (Banco Central do Brasil, 2010). No mesmo sentido, Silva e Lima (2019) ressaltam que a falta de educação financeira desde os primeiros anos escolares contribui para o endividamento e o consumo descontrolado futuros, sendo, portanto, uma estratégia essencial de prevenção e promoção da cidadania.

Assim, a introdução da educação financeira desde a infância é fundamental para formar cidadãos éticos, responsáveis e socialmente conscientes. Ao desenvolver valores como responsabilidade, autonomia e solidariedade, esse aprendizado prepara as crianças

para compreenderem o impacto de suas decisões financeiras, contribuindo para uma sociedade mais justa e equilibrada.

2.5 Educação Financeira nas Escolas Públicas e Privadas

A análise dos dados levantados nas instituições pesquisadas possibilitou compreender, de maneira ampla, a situação da educação financeira nesses ambientes, destacando elementos fundamentais para avaliar sua presença e efetividade no processo pedagógico.

Na escola pública investigada, os dados revelam que a educação financeira já está presente nas práticas pedagógicas, ainda que de forma inicial e integrada a outros conteúdos curriculares. A instituição desenvolve atividades práticas e interdisciplinares, como jogos de compra e venda, uso de dinheiro de brinquedo e pequenas feiras escolares, buscando relacionar o aprendizado financeiro às situações cotidianas dos alunos.

Tanto professores quanto gestores reconhecem a relevância do tema na formação dos estudantes, destacando que o ensino sobre finanças desde os primeiros anos auxilia no desenvolvimento de hábitos de planejamento, consumo consciente e valorização do trabalho e do dinheiro. Conforme relatado pela direção, a escola entende a educação financeira como uma ferramenta essencial para a formação cidadã e o desenvolvimento de atitudes responsáveis desde a infância. Essa percepção está em consonância com Santos e Ferreira (2022), que afirmam que a inclusão da educação financeira no ensino básico é um elemento central para o fortalecimento da cidadania econômica.

Os professores entrevistados destacaram que buscam inserir o tema nas aulas por meio de situações práticas que despertem o interesse das crianças, como brincadeiras, simulações e atividades matemáticas. Segundo Silva (2023), quando a escola promove experiências reais e contextualizadas, o aprendizado sobre finanças se torna mais significativo e estimula o aluno a refletir sobre suas próprias decisões e valores.

De modo geral, observa-se que a escola pública apresenta iniciativas consistentes e intencionais voltadas à educação financeira, mesmo sem dispor de um programa formal contínuo. As ações, ainda que pontuais, têm contribuído para que os alunos desenvolvam comportamentos de poupança, percepção do valor do dinheiro e noções básicas de planejamento financeiro.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

Por sua vez, a análise dos dados coletados na escola particular investigada demonstra que a educação financeira está inserida de forma consistente e planejada nas práticas pedagógicas, sendo trabalhada de maneira interdisciplinar e contínua. Diferente da realidade observada na escola pública, onde o tema aparece de modo inicial e pontual, na instituição privada percebe-se uma abordagem mais estruturada e integrada ao currículo.

De acordo com as respostas dos alunos, a compreensão sobre o valor do dinheiro e a importância de economizar está amplamente consolidada. As atividades desenvolvidas em sala são voltadas para a formação de atitudes responsáveis e conscientes, reforçando a ideia de que o aprendizado financeiro pode ser construído desde os primeiros anos escolares.

Tanto os professores quanto a equipe gestora reconhecem a educação financeira como parte essencial da formação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do consumo consciente. Isso se aproxima da visão defendida por Santos e Ferreira (2022), segundo os quais a educação financeira, quando inserida no ensino básico, fortalece a cidadania econômica e estimula o desenvolvimento de valores éticos e sociais.

Na sequência, são apresentadas as tabelas com os principais resultados obtidos na pesquisa, referentes às percepções de alunos do ensino fundamental I. Os dados possibilitam uma comparação clara entre as instituições e evidenciam como a educação financeira vem sendo trabalhada em cada contexto.

A tabela 1 apresenta os resultados referentes à escola pública, destacando as percepções dos participantes sobre a abordagem da educação financeira no cotidiano escolar.

Tabela 1 – Dados obtidos na Escola Pública.

Item	Pergunta	Respostas	Quantidade
1	Você acredita que dinheiro é importante?	Sim	59
		Não	19
2	Você acredita que é importante guardar dinheiro?	Sim	72
		Não	6
3	O que você faria com 10,00?	Sim	67
		Não	11
4	Quem te ensina mais sobre o dinheiro?	Pais	Maioria
		Professores	Minoria
5	Na sua escola você já ouviu falar sobre economizar dinheiro?	Sim	70
		Não	8

Fonte: dados da pesquisa realizada pelos autores (2025).

A tabela 2 reúne os dados relativos à escola privada, permitindo observar como a temática é incorporada às práticas pedagógicas dessa instituição.

Tabela 2 – Dados obtidos na Escola Privada.

Item	Pergunta	Respostas	Quantidade
1	Você acredita que dinheiro é importante?	Sim	30
		Não	8
2	Você acredita que é importante guardar dinheiro?	Sim	38
		Não	0
3	O que você faria com 10,00?	Sim	38
		Não	0
4	Quem te ensina mais sobre o dinheiro?	Pais	Minoria
		Professores	Maioria
5	Na sua escola você já ouviu falar sobre economizar dinheiro?	Sim	38
		Não	0

Fonte: dados da pesquisa realizada pelos autores (2025).

Os dados obtidos nos questionários aplicados aos alunos da escola pública demonstram que a maioria das crianças compreende a importância de economizar e sabe reconhecer o valor do dinheiro. Outro ponto relevante observado foi que a maior parte dos alunos afirmou aprender sobre dinheiro principalmente com os pais ou familiares, embora também reconheçam que os professores tratam do tema em algumas atividades. Essa informação reforça a necessidade de fortalecer a integração entre escola e família, conforme defendem Lima e Cardoso (2020), ao destacarem que a aprendizagem financeira se torna mais efetiva quando há continuidade entre os espaços de convivência da criança.

As entrevistas com professores indicaram que todos consideram fundamental trabalhar a educação financeira desde o Ensino Fundamental I, por entenderem que esse aprendizado contribui para a autonomia, o senso de responsabilidade e o consumo consciente. No entanto, os docentes relatam que o trabalho ocorre de maneira pontual, muitas vezes limitado por tempo de aula e pela falta de materiais específicos, o que impede uma abordagem mais aprofundada.

De acordo com Oliveira (2021), a consolidação da educação financeira como prática contínua exige planejamento didático, materiais adequados e formação docente específica. Essa constatação dialoga com a realidade observada na escola pública, onde há interesse e envolvimento dos professores, mas ainda são necessários investimentos e suporte pedagógico para tornar o ensino mais sistemático.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

Quanto a escola privada, os resultados do questionário aplicado aos alunos revelam que o tema é amplamente trabalhado na escola e os dados evidenciam que a escola privada assume papel protagonista na educação financeira, sendo o principal espaço de aprendizagem sobre o tema. Os professores entrevistados destacaram que consideram fundamental ensinar finanças desde cedo, pois isso ajuda as crianças a compreender o valor do dinheiro, a importância de economizar e a fazer escolhas conscientes.

Em suas aulas, os docentes afirmam desenvolver o tema de forma lúdica, prática e interdisciplinar, relacionando-o a situações cotidianas — como o uso da mesada, a compra de lanches e o planejamento de pequenas economias. Essas práticas proporcionam vivências reais e significativas, conforme destaca Silva (2023), torna o aprendizado mais eficaz, pois permite ao aluno refletir sobre suas próprias decisões e valores.

Entre as estratégias aplicadas pelos docentes da escola pública, destacam-se o uso de jogos educativos, o dinheiro fictício para simulações de compra e venda, o trabalho com histórias infantis e o uso de vídeos curtos sobre o valor do dinheiro e o consumo consciente. Essas metodologias aproximam o conteúdo da realidade das crianças e estimulam o aprendizado de forma prazerosa e significativa. Como ressaltam Souza e Ribeiro (2022) que a ludicidade na educação financeira infantil é um recurso essencial para a construção de valores e atitudes relacionadas ao uso consciente do dinheiro, reforçando que práticas interativas e criativas são as mais eficazes para o público do Ensino Fundamental I.

Os professores também destacaram a importância de ampliar o acesso a livros, jogos e oficinas, além de formações específicas sobre o tema, para que possam explorar o assunto com mais profundidade. A direção relatou que a escola já participa de projetos de educação financeira e empreendedorismo escolar, o que tem contribuído para a formação de atitudes positivas e comportamentos de poupança entre os alunos.

No que se refere as principais estratégias adotadas pela escola particular, destacam-se o uso de jogos educativos, simulações de compra e venda, histórias infantis temáticas, vídeos explicativos e atividades de planejamento financeiro. Essas práticas, segundo os professores, são fundamentais para aproximar o conteúdo da realidade das crianças e despertar o interesse pelo tema. Os docentes também relataram experiências práticas, como visitas a mercados e feiras escolares, nas quais os alunos vivenciam situações de compra, comparação de preços e organização de pequenas economias. Tais ações estimulam a autonomia e a compreensão concreta sobre o valor do dinheiro e reforçam a eficácia das metodologias aplicadas pela escola particular.

Além disso, os professores ressaltaram a importância de contar com materiais didáticos adequados à faixa etária, como livros ilustrados, jogos interativos e vídeos educativos, que abordem de maneira acessível conceitos como poupança, planejamento e consumo consciente. Essa variedade de recursos pedagógicos contribui para tornar o processo de ensino mais dinâmico e significativo.

Os desafios identificados na escola pública envolvem principalmente a falta de materiais pedagógicos específicos, o tempo limitado na grade curricular e a necessidade de capacitação contínua dos docentes. Embora o tema esteja presente em algumas atividades, ainda não há uma integração sistemática entre as disciplinas, o que dificulta o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar mais consistente.

Ferreira (2024) destaca que a efetividade da educação financeira depende de um compromisso institucional da escola em incluí-la de forma transversal e permanente, o que reforça a importância de inserir o tema nos documentos orientadores da escola, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Contudo, mesmo com as limitações, a escola pública analisada demonstra avanços significativos, especialmente no interesse dos professores e gestores em consolidar o tema como parte integrante da formação cidadã dos alunos. Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda existem desafios a serem superados na consolidação da educação financeira como prática contínua.

Em relação a escola privada a necessidade exige que o tema seja trabalhado de forma lúdica, concreta e contextualizada e um dos principais desafios, pois demanda tempo de planejamento e materiais específicos. Como reforça Oliveira (2021), que a consolidação da educação financeira como prática contínua exige planejamento didático, recursos adequados e formação docente específica.

E, embora a escola particular disponha de mais recursos e de um planejamento mais estruturado que a escola pública, ainda é necessário investir em formação continuada dos professores e na ampliação das práticas interdisciplinares, para que o tema se torne parte permanente do projeto pedagógico institucional.

Em síntese, observa-se que a escola particular analisada demonstra um alto nível de comprometimento e organização na abordagem da educação financeira, oferecendo aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento de atitudes responsáveis, autônomas e conscientes em relação ao uso do dinheiro.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

3 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar como a educação financeira é desenvolvida nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental I em escolas públicas e privadas, buscando compreender de que forma essa temática contribui para a formação cidadã dos alunos. A pesquisa permitiu observar que tanto a Escola Municipal Monsenhor Lopes, em Inhumas, quanto o Educandário Monteiro Lobato, em Oeiras, reconhecem a importância da educação financeira desde a infância, embora apresentem níveis distintos de estruturação e sistematização em suas práticas.

Identificou-se que a escola pública tem avançado na inserção do tema por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares, ainda que de forma pontual e dependente do interesse individual dos docentes. Já a escola privada demonstrou possuir uma abordagem mais consolidada, com projetos contínuos e recursos pedagógicos diversificados, o que favorece uma aprendizagem mais significativa e permanente. Em ambas as instituições, observou-se o engajamento de professores e gestores na promoção de atitudes voltadas à economia, ao consumo consciente e ao planejamento financeiro.

Os resultados evidenciam que a educação financeira, quando inserida de maneira contextualizada e prática, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da cidadania dos estudantes. Além disso, reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada aos docentes, produção de materiais didáticos acessíveis e inclusão efetiva do tema nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas.

Conclui-se que a inserção da educação financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental é um caminho essencial para a formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade. Sugere-se, para futuras pesquisas, o aprofundamento da análise sobre o impacto dessas práticas a longo prazo, bem como o desenvolvimento de propostas metodológicas inovadoras que unam ludicidade, tecnologia e vivências reais, ampliando a efetividade do ensino da educação financeira nas escolas brasileiras.

Agradecimentos: Primeiramente, agradecemos às escolas que nos receberam com disponibilidade e cordialidade durante o desenvolvimento desta pesquisa — a Escola Municipal Monsenhor Lopes, em Inhumas, e o Educandário Monteiro Lobato, em Oeiras. Nosso reconhecimento vai também aos professores, gestores e estudantes que participaram dos questionários e contribuíram com reflexões que enriqueceram nossa análise sobre a

educação financeira no Ensino Fundamental I. Estendemos nossos agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bem como ao Instituto de Educação Superior Raimundo Sá pelo suporte institucional para a realização dessa pesquisa e a nossa orientadora que nos acompanhou ao longo do processo, oferecendo orientações, sugestões e incentivo. Por fim, registramos nossa gratidão às nossas famílias, pelo apoio incondicional, paciência e encorajamento, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABEFIN – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Afinal, o que é educação financeira? 2022. Disponível em: <https://abefin.org.br/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ARAÚJO, Anderson Lima de; SOBRINHO, Raquel Alves. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. *Debates em Educação*, v. 16, n. 38, p. e15968, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15968.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira. Brasília: BCB, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARONI, A. K. C. Ressignificando a Educação Financeira na Formação de Professores: uma abordagem crítica. *Bolema*, 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRITO, E. S. R. Educação Financeira Escolar: práticas adotadas por professores dos Anos Finais. Trabalho de Conclusão de Curso – UFPE, 2024.

CARDOSO, Bárbara da Silva. A importância da educação financeira no âmbito escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 7, ed. 12, vol. 1, p. 75–87, 2022. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVENDO CIDADÃOS FINANCEIRAMENTE CONSCIENTES DESDE A INFÂNCIA

COUTINHO, Mauro; RODRIGUES, Joacelma Maria Silva. A educação financeira nas escolas aplicada de forma lúdica, através de um jogo sério: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 114–142, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i1.331.

FERREIRA, L. S. Educação financeira e equidade social no ensino público brasileiro. São Paulo: Cortez, 2024.

LAZARETTI JR., Roberto Carlos; CASTANHEIRA, Giulia da Silva; MASCHIO, Patrícia Aparecida Scherite. A importância da educação financeira no Brasil. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 12, p. 1–15, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i12.6104.

LIÇÕES DE VALOR: uma aventura financeira. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2025.

LIMA, T. C.; CARDOSO, R. M. Educação financeira e cidadania: desafios para o currículo escolar. *Revista Brasileira de Educação Econômica*, v. 15, n. 2, p. 45–59, 2020. MAZZI, L. C. Educação Financeira e Justiça Social: reflexões no âmbito escolar. *Bolema*, 2024.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. P. A consolidação da educação financeira como prática contínua: planejamento didático, recursos e formação docente. *Revista Brasileira de Educação e Prática Pedagógica*, v. 9, n. 1, p. 77–91, 2021.

OLIVEIRA, M. F. Práticas de educação financeira na infância: um estudo em escolas públicas. *Revista Educação e Sociedade*, v. 42, p. 101–118, 2021.

PATZLAFF, Indiriana Glendi; ASSIS, Sheila Crisley de; DUARTE DE SOUZA, Lindomar. A importância da educação financeira na formação dos jovens. *Anais da Mostra de Iniciação Científica do Instituto Federal Catarinense*, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/mic/article/view/4222>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PIERRE, Fábio Roberto. Gamificação para a educação financeira: uma proposta prática para o ensino fundamental. São Paulo: USCS, 2023.

SANTOS, J. P.; FERREIRA, R. G. Cidadania econômica e educação financeira escolar: reflexões sobre o ensino básico. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, v. 28, p. 77–91, 2022.

SANTOS, M. E.; FERREIRA, C. R. A educação financeira como instrumento de cidadania econômica. *Revista Educação e Desenvolvimento*, v. 15, n. 1, p. 23–39, 2022.

SILVA, A. L. Educação financeira na sala de aula: desenvolvendo o letramento financeiro. Dissertação (Mestrado Profissional) – UFPA, 2024.

SILVA, A. R. Educação financeira e realidade social: o papel da escola pública na formação de cidadãos conscientes. Curitiba: Appris, 2023.

SILVA, Adriana Mendes; SOUZA, Júlio César de. A inserção da educação financeira no contexto escolar brasileiro: avanços e desafios. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 32, n. 1, p. 102–118, 2023.

SILVA, F. G. Conhecimentos docentes para o ensino de educação financeira escolar. Dissertação (Mestrado) – UFPE, 2021.

SILVA, J. F. Aprendizagem significativa e educação financeira: o papel das experiências reais na formação infantil. *Revista Educação em Foco*, v. 11, n. 2, p. 60–74, 2023.

SILVA, J. R.; LIMA, L. O. Educação financeira no Brasil: uma análise das políticas públicas e desafios para sua efetivação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 13, n. 3, p. 342–359, 2019.

SOUZA, D. F.; RIBEIRO, C. L. Ludicidade e aprendizagem financeira na infância. *Revista Educação em Foco*, v. 19, n. 3, p. 88–104, 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Cartilha de Educação Financeira Escolar: histórias para crianças. Rio de Janeiro: UERJ, 2023.

VASCONCELLOS, I. M.; RANGEL, F. C.; PIMENTEL, F. C. Educação Financeira nas escolas: percepções dos professores de Matemática sobre seu impacto no endividamento das famílias. *Revista Educação Pública*, v. 3, n. 4, 2024. DOI: 10.18264/repdcec.v3i4.152.